



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO DA LUSOFONIA AFRO
BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

MARCELA FERREIRA RIBEIRO

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO
EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE A SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-CE.**

**REDENÇÃO
2016**

MARCELA FERREIRA RIBEIRO

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL:
UMA ANÁLISE SOBRE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
REDENÇÃO-CE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública da UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.

**REDENÇÃO
2016**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catalogação na fonte**

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

R367s Ribeiro, Marcela Ferreira.

Sistema de avaliação como ferramenta de gestão educacional: uma análise sobre a secretaria de educação do município de Redenção-CE. / Marcela Ferreira Ribeiro. – Redenção, 2016.

42 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne.

Inclui figuras e referências.

1. Planejamento educacional. 2. Gestão educacional. I. Título.

CDD 371.2012

MARCELA FERREIRA RIBEIRO

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EDUCACIONAL:
UMA ANÁLISE SOBRE A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO-
CE.**

Monografia julgada e aprovada para obtenção do diploma de Graduação em
Administração Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira.

Data: ___/___/___.

Nota: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Maria do Rosário de Fátima Portela Cysne (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof^a. Dra. Maria Aparecida da Silva
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof^a. Dra. Rosalina Semedo de Andrade Tavares
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireita as suas veredas”.

(Provérbios 3: 5-6)

“Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento”.

(Colossense 2: 2-3)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me permite realizar minhas tarefas terrenas, bem como todas as bênçãos que tens realizado em minha vida, me dando saúde e força para superar todos os desafios encontrados nesta árdua caminhada.

Aos meus pais e familiares, que durante toda essa trajetória me incentivaram e me apoiaram a nunca desistir das responsabilidades e sonhos, me proporcionando condições necessárias para a realização do meu sonho.

Ao meu esposo, por sempre acreditar em meu potencial e me encorajar a enfrentar todos os desafios que a vida me proporciona, saboreando com felicidade as vitórias conquistadas até hoje. Agradeço também por acreditar firmemente no meu potencial e por estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

A minha querida orientadora e professora Fátima Portela, por toda paciência, dedicação, incentivo, e por disponibilizar parte do seu tempo para contribuir na formulação deste trabalho. Sem a senhora não seria possível, pois me entendeu desde a primeira vez que expus minhas ideias.

A UNILAB e todos seus colaboradores, que com seu projeto proporcionou a realização do meu sonho, estudar em uma Universidade Federal. Obrigada por todos os conhecimentos, experiências e oportunidades que me foram proporcionadas.

A Secretaria de Educação do Município de Redenção, que abriu suas portas para a realização da pesquisa.

Aos meus colegas de turma, pelas trocas de experiências e conhecimentos, mas agradeço em especial aqueles pertencentes ao meu grupo de estudo, que foram mais do que colegas, foram amigos, foram irmãos, me apoiando e aparando sempre que precisei, obrigada por todo o apoio, carinho, acolhidas, noites de estudos e por se tornarem presentes na minha vida.

A todas as pessoas que participaram direta e indiretamente da minha trajetória de estudante da Unilab, que estiveram ao meu lado, me dando força e me apoiando a seguir, porque não foi fácil. Devo a conclusão deste trabalho, juntamente a conclusão do meu curso a todas elas.

RESUMO

A avaliação no setor público vê se tornando cada vez mais frequente, haja vista que, ela atua como suporte para tomada de decisão e para o processo de formulação e implementação das políticas públicas na educação. Com isso, o gestor público, como ator principal no gerenciamento da educação, tem o papel de desenvolver, implementar e avaliar a gestão e as políticas públicas educacionais prestada a sociedade. Desta forma, o gestor público conta com os Sistemas de Avaliação Educacional, que têm papel de subsidia-lo com informações que retratam a situação/realidade escolar. Nesse intuito, buscou analisar o uso dos Sistema de Avaliação na gestão e implementação das políticas públicas educacionais pelos gestores da Secretaria de Educação do município de Redenção - CE, bem como identificar a utilização de sistemas próprios de avaliação e o grau de conhecimento por parte dos gestores sobre os sistemas trabalhados e a importância de realizar avaliação. O presente trabalho teve como abordagem a metodologia qualitativa, e utilizou a análise documental e o discurso, através da entrevista semiestruturada, para obtenção dos resultados. Os resultados encontrados foram apresentados nas seguintes categorias de análise: Sistemas de Avaliação Educacional utilizados; Nível de conhecimento dos Gestores; Uso das informações ofertadas pelos Sistemas; Intervenção e formulação das Políticas Públicas. Assim, evidenciou que os Sistemas de Avaliação educacional são utilizados como ferramenta de acompanhamento e avaliação das políticas voltadas para a Educação do município de Redenção e fazem se de suma importância para o auxílio de uma gestão pública eficiente.

Palavras Chaves: Gestão Educacional; Sistema de Avaliação; Política Pública.

ABSTRACT

The assessment in the public sector sees becoming increasingly common, given that it acts as a support for decision making and the formulation and implementation of public policies in education. Thus, the public manager as the main actor in management education, has the role to develop, implement and evaluate the management and educational policies given society. Thus, the public administrator has the Educational Assessment Systems, who have paper subsidizes it with information that depict the situation / school reality. To that end, he attempted to analyze the use of the evaluation system in the management and implementation of educational policies by the managers of the Secretariat of Redemption municipality of Education - EC, and to identify the use of own evaluation systems and the degree of knowledge by managers worked on the systems and the importance of conducting evaluation. This work was to approach the qualitative methodology and used the documentary analysis and discourse, through semi-structured interviews to obtain results. The results were presented in the following categories of analysis: Educational Evaluation Systems used; knowledge level of managers; Use of information offered by the systems; Intervention and formulation of public policies. Thus, it showed that the educational evaluation systems are used as a monitoring tool and evaluation of policies for the redemption of municipal education and make it of paramount importance to the aid of an efficient public management.

Key words: Educational Management; Evaluation System; Public Policy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatístico
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAIC	Programa de Alfabetização na Idade Certa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCB	Referenciais Curriculares Básicos
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Composição das avaliações externas em larga escala do SAEB.....	21
Figura 2 - Situação das escolas que estão com alunos críticos em Leitura.....	32
Figura 3 - Desempenho dos alunos em matemática por escola.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivo Geral	12
1.2 Objetivos Específicos	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Políticas públicas educacionais	14
2.2 Gestão educacional: papel/ação do gestor	16
2.3 Monitoramento e Avaliação educacional	18
2.4 Sistemas de Avaliação Educacional	21
2.4.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)	22
2.4.2 Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE)	24
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICE	42

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (1988) em seu artigo 205 diz que a educação é direito de todos e dever do Estado, cabendo a administração pública garantir a prestação e a qualidade da mesma. Entretanto, sabe-se que a qualidade da educação depende de diversos fatores como infraestrutura, qualificação dos profissionais, recurso, boa gestão educacional, entre outros. O gestor público, como ator principal no gerenciamento da educação tem o papel de desenvolver, implementar e avaliar a gestão e as políticas públicas educacionais prestada a sociedade. Desta forma, cabe a ele buscar ferramentas que venha auxiliá-lo no processo de tomada de decisão e que contribua de forma a garantir uma gestão mais eficiente, buscando sempre o bem comum do povo.

As práticas de Monitoramento e Avaliação no setor público veem se tornando cada vez mais frequentes, haja vista que elas atuam como suporte para tomadas de decisões e para os processos de formulação e implementação das políticas públicas na educação. Uma vez que, esse novo modelo de gestão voltada para resultados integra “a agenda estratégica dos governos (ou o “planejamento”, usualmente expresso em programas) e suas estruturas implementadoras (ou a “gestão”) a partir da definição de uma matriz de programas e organizações” (MARINI E MARTINS 2005).

Dentro do sistema educacional existem várias políticas públicas e programas, dentre estes existem alguns que proporcionam o monitoramento e avaliação da educação, no qual não busca apenas a verificação da cobertura do atendimento educacional, mas também o desempenho dos alunos e o controle dos demais fatores que compõem o sistema escolar.

Com isso, as secretarias municipais contam como ferramenta de Monitoramento e Avaliação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que tem como objetivo segundo o Inep (2015) coletar dados sobre a qualidade da educação no País, bem como conhecer as condições internas e externas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, por meio da aplicação de questionários de contexto respondidos por alunos, professores e diretores, e por meio da coleta de informações sobre as condições físicas da escola e dos recursos de que ela dispõe.

Dentro desse contexto, o Estado do Ceará, buscando acompanhar essa forma de gestão, criou seu próprio sistema de avaliação em rede estadual, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), no qual busca “fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais possibilitando dessa forma aos professores, dirigentes escolares e gestores, um quadro da situação da educação básica da rede pública de ensino” (CEARÁ, 2016).

Assim, o gestor público conta com esses sistemas de avaliação educacional que têm papel de subsidiar o gestor com informações que retratam a situação/realidade escolar baseada em alguns parâmetros. Com esse estudo, buscou-se retratar a importância para um administrador público do setor educacional a utilização de ferramentas que o auxiliem no processo de tomada de decisão visando a qualidade e aplicabilidade do ensino público.

Nesse intuito, o presente estudo teve como questão básica o seguinte questionamento: Como os gestores da Secretaria de Educação do município de Redenção utilizam os resultados (informações) dos Sistemas de Avaliação da Educação para a gestão e implementação das políticas públicas educacionais? Com isso a relevância desse trabalho consiste em mostrar a importância e os benefícios que um gestor municipal obtém ao utilizar os sistemas de avaliação de educação para o processo decisório, bem como na gestão educacional e na implementação de políticas públicas. Nesse sentido, buscando responder a problemática a presente pesquisa teve como objetivos os seguintes.

1.1 Objetivo Geral

Analisar o uso dos Sistema de Avaliação na gestão e implementação das políticas públicas educacionais pelos gestores da Secretaria de Educação do município de Redenção.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar que tipo de sistema de avaliação os gestores da Secretaria de Educação do município de Redenção possuem e/ou usam, e de que modo eles foram formulados e/ou implantados;
- b) identificar o nível de conhecimento dos gestores de Educação do município de Redenção sobre a importância dos Sistemas de Avaliação para a gestão;

- c) averiguar em que medida os gestores utilizam o *feedback* dos Sistemas concernente às mudanças na gestão e implementação de políticas públicas educacionais;
- d) identificar e analisar mudanças na gestão e/ou implementação de políticas públicas educacionais na Secretaria de Educação de Redenção, a partir dos resultados da aplicação dos Sistemas (Saeb, Spaece e outros).

Além desta introdução, o presente trabalho está organizado na seguinte estrutura, a saber: 1) Revisão de Literatura: onde serão explanados conceitos e fundamentações acerca da Gestão Educacional com o uso dos Sistemas de Avaliação da Educação. Estando dividido nos seguintes capítulos: Políticas públicas educacionais; Gestão educacional: papel/ação do gestor; Monitoramento e avaliação educacional; e Sistemas de Avaliação Educacional, incluindo o SAEB e o SPAECE. 2) Metodologia: onde serão apresentados os aspectos metodológicos utilizados durante a pesquisa e para obtenção dos resultados. 3) Resultados e Discussões, onde analisa-se a realidade da gestão educacional com a utilização dos sistemas de avaliação como subsídios para a gestão da educação no município estudado, agrupando e enquadrando os resultados em categorias para facilitar o entendimento da pesquisa como um todo. 4) Por fim, as Conclusões, onde são explicitadas algumas considerações a respeito da pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Políticas públicas educacionais

Primeiramente faz-se necessário entender o significado separado de cada palavra do termo política pública, que para Oliveira (2010) Política é uma palavra de origem grega, "politiko", que propõe a participação das pessoas que são livres nas decisões dos rumos de suas cidades, as "pólis". Pública é de origem latina, "publica" e tem como significado povo, do povo. Desta forma, o termo política pública segundo Oliveira (2010) é a participação do povo nas decisões de seus territórios. Entretanto, não é isso que acontece, uma vez que, essa participação assumiu posições diferentes, pois ela pode acontecer direta ou indiretamente (por representação). Para o autor sempre existiu um agente de fundamental importância no acontecimento da política pública: o Estado.

A relação entre a sociedade e o Estado é condicionada por diferentes fatores sociais. Um dos principais fatores são as políticas públicas, em que constitui-se de um conjunto de ações exercidas pelo Estado para suprir os interesses e necessidades da coletividade. Segundo Amabile (2012) as políticas públicas são a concretização da ação governamental, incluindo os atores formais e informais que trabalham em função de se alcançar determinados objetivos. Reforçando o argumento anterior, o autor acrescenta que as Políticas Públicas são:

“Decisões que envolvem questões de ordem pública com abrangência ampla e que visam à satisfação do interesse de uma coletividade. Podem também ser compreendidas como estratégias de atuação pública, estruturadas por meio de um processo decisório composto de variáveis complexas que impactam na realidade. São de responsabilidade da autoridade formal legalmente constituída para promovê-las, mas tal encargo vem sendo cada vez mais compartilhado com a sociedade civil por meio do desenvolvimento de variados mecanismos de participação no processo decisório” (AMABILE, 2012, p. 390).

De acordo com Souza (2006), o termo política pública pode ser entendido como ações de caráter multidisciplinar de interesse social no qual são desenvolvidas pelo Estado e conseqüentemente prestadas em áreas específicas da sociedade. Haja vista que, é dever do Estado buscar o interesse coletivo e garantir o bem-estar social através de suas funções básicas. “A educação configura-se, na virada do século XX e início do XXI, como um setor da estrutura social fundamental para promover mudanças nas formas de pensar a sociedade, o Estado e suas complexas relações”

(LORDÊLO E DAZZANI, 2009, p. 18). Desta forma, uma das áreas de suma importância para a construção da vida cidadã e que merece atenção especial por parte do setor público, é a educação, uma vez que esta constitui um direito fundamental e de caráter condicionante para o indivíduo viver em sociedade. Deste modo, faz-se necessário que o governo invista em políticas públicas voltadas para o setor educacional.

“Se ‘políticas públicas’ é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação” (OLIVEIRA, 2010, p. 4). Entretanto, as políticas públicas educacionais não podem equivaler-se totalmente a educação, haja vista que, esta trata-se de um conceito bem mais amplo, pois para Oliveira (2010), as políticas educacionais fazem um foco específico da educação e que no geral aplicam-se às questões escolares. Assim, pode-se entender que as políticas públicas educacionais são aquelas que regulamentam os sistemas de ensino, organizando a educação escolar.

Entretanto, quando busca-se uma política pública na educação, trata-se de uma articulação entre os diversos atores e setores sociais, na busca de uma educação integralizada dos diferentes fatores que constituem a cidadania. Neste contexto, não são apenas as políticas escolares que mudam a realidade do indivíduo, mais também as políticas sociais, haja vista que os vários problemas sociais como fome, drogas, dentre outros, influenciam na qualidade da educação.

Com isso, cabe ao Governo investir nos diferentes setores sociais, para que assim a cidadania seja construída no ambiente familiar, escolar e conseqüentemente social (FERREIRA E SANTOS, 2014). Haja vista que, a Educação em seu sentido mais amplo, segundo o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais”.

Nesse contexto, Santos (2012) afirma que a política educacional constitui uma parcela do complexo de interesses sociais pelo qual se constrói a educação, tendo como elo principal entre a relação Estado e indivíduo, a escola. Desta forma,

“Ainda que se considere a política educacional como parte da totalidade de um projeto de sociedade, podendo somente ser compreendida em relação a este, cabe também considerar que a política educacional concretiza-se no espaço escolar (...) Portanto, o espaço escolar torna-se elemento fundamental para a investigação, pois é neste campo que se concretiza as ações da política educacional

articulando de forma dialética as relações de poder e dominação que se estabelecem na sociedade e as significações e as especificidades históricas daquela realidade”(SANTOS, 2012, p. 13).

As políticas públicas educacionais vêm sendo investidas pelo Estado desde da década de 60, quando foi promulgado a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) e desde então vem se modificando de acordo com os movimentos sociais. O marco principal que veio enfatizar a qualidade e políticas voltadas para a educação, foi a Lei nº9.394/96 que consiste na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que busca orientar as políticas educacionais em nosso país, regulamentando as escolas, principalmente as públicas, e propondo uma gestão mais eficiente ao sistema educacional. Desde então as diferentes políticas públicas educacionais vêm sendo implantadas e regulamentadas.

2.2 Gestão educacional: papel/ação do gestor

Toda instituição, sendo ela pública ou privada, necessita de uma boa gestão, a qual se constrói através de meios e ferramentas que venham agregar valores aos processos organizacionais e que seja voltado para resultados. Desta forma, cabe ao gestor responsável, bem como os atores envolvidos no processo decisório, buscar alternativas para se construir e alcançar uma gestão eficiente e consecutivamente gerar ganhos sociais, no caso do setor público.

A gestão educacional não faz-se diferente, uma vez que, a mesma é condicionada por diferentes fatores, como: infraestrutura, qualificação dos profissionais, recurso, entre outros, para se alcançar a qualidade da gestão. Está realidade, faz-se principalmente para os municípios, no qual constituem a esfera de governo de menor poder aquisitivo, provocando desta forma, o gestor municipal a procurar alternativas que tragam eficiência à gestão educacional. Com isso, segundo Brasil (2006) o gestor deve assegurar meios capazes de proporcionar aos usuários do sistema de ensino condições de permanência, aprendizagem e conclusão, proporcionando o aumento no nível de escolarização da população.

A competência profissional constitui, segundo Luck (2009) um desafio para os profissionais, para as escolas e para os sistemas de ensino, haja vista que, esses fatores constituem condições fundamentais para a qualidade do ensino. Com isso, a busca pela qualidade e melhorias na educação depende, em parte, do desempenho e competência dos gestores educacionais, uma vez que, estes são atores principais

e determinantes no gerenciamento da educação e tem como papel principal desenvolver, implementar e avaliar a gestão e as políticas públicas educacionais.

Assim, segundo Brasil (2006) os dirigentes municipais de educação nesse mesmo contexto, assumem uma função de destaque, sendo os responsáveis pela gestão da oferta, qualidade e equidade da educação para cerca de mais de 25 milhões de crianças, jovens e adultos nos diferentes níveis e modalidades de ensino brasileiro.

Muitas vezes o cenário para quem trabalha com educação não é dos melhores, haja vista que apesar dos grandes investimentos de recursos em políticas de expansão e aprimoramento da Educação Básica, ainda existe diferentes e complexos problemas. Muitos desses problemas são: escolas com infraestrutura precária; má distribuição do atendimento, devido ao grande custo de transporte escolar; escolas sem serviços básicos como água e até banheiros; falta de bibliotecas de qualidade, não há livros de qualidade e quantidade suficiente para todos; ausência de tecnologia; salários baixos e falta de valorização do profissional. Isso ainda pode ser pior nas regiões mais empobrecidas. São grandes os desafios enfrentados, contudo, para o gestor educacional, não está apenas o papel de diagnosticar problemas, a principal ideia e missão é apontar alternativas para o enfrentamento dos desafios de uma gestão educacional escassa de recursos (VIEIRA, 2007).

Os gestores estaduais e municipais assumem parâmetros estabelecidos pela esfera Federal na gestão da sua rede de ensino de acordo com sua esfera de governo. Contudo, espera-se que essas instâncias criem sistemas próprios de avaliação, para o acompanhamento minucioso das ações que estão sendo estabelecidas. Assim, não ficando dependente apenas do controle e propostas a nível nacional (SOUSA et al, 2012). Desta forma, entende-se que os gestores locais devem buscar mecanismos próprio de gestão e criar ferramentas que venha agregar valores e eficiência ao sistema de ensino, buscando autonomia na gestão. Com isso, não acomodar-se apenas nos parâmetros nacionais, haja vista que o gestor local está próximo e vivencia a realidade educacional daquela determinada região.

A busca pela melhoria e qualidade da educação passa por padrões pré-estabelecidos, como já foi dito, de forma a orientar o desenvolvimento da gestão. Desta forma, seguir esse padrão e se adequar a realidade torna-se também um desafio, com isso o gestor local necessita de competência para lher dar com as dificuldades buscando sempre melhorar a qualidade do ensino. Luck (2009) afirma que:

“Desenvolver continuamente a competência profissional constitui-se em desafio a ser assumido pelos profissionais, pelas escolas e pelos sistemas de ensino, pois essa se constitui em condição fundamental da qualidade de ensino. Nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela atuam. Nem o ensino pode ser democrático, isto é, de qualidade para todos, caso não se assente sobre padrões de qualidade e competências profissionais básicas que sustentem essa qualidade” (LUCK, 2009, p. 12).

Quando trata-se de profissão, ou função que determinado profissional assume, a competência "é o conjunto de padrões mínimos necessários para o bom desempenho das responsabilidades que caracterizam determinado tipo de atividade profissional" (LUCK, 2009, p. 12). Desta forma, a definição de competência tem como objetivo estabelecer e orientar parâmetros pré-estabelecidos antes de assumir uma responsabilidade. Trazendo para o contexto educacional, Luck (2009) reforça que definir padrões de desempenho focado nas competências individuais constitui condição fundamental para que o sistema de ensino selecione profissionais que venham satisfazer as demandas, assim como suas responsabilidades, avaliando-se e garantindo sempre o aprimoramento da gestão.

A gestão escolar, como área de atuação educacional, constitui um meio pelo qual a realização das finalidades, princípios, objetivos e diretrizes educacionais promovem ações educacionais com qualidade social. Uma vez que, deve-se atender bem a população, respeitando as diferenças dos alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento através de práticas educacionais e culturais participativas, fazem-se características de um bom gestor (LUCK, 2009). Desta forma para o mesmo autor, um bom gestor e uma eficiente gestão escolar constitui:

“A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos” (LUCK, 2009, p. 23).

2.3 Monitoramento e Avaliação educacional

Faz-se necessário primeiramente o entendimento de algumas ferramentas que os sistemas de avaliação proporcionam, no qual consiste em monitorar e avaliar, bem como a importância que elas trazem para as tomadas de decisões. Dessa forma, o monitoramento é entendido segundo Vasconcelos (2008) como a supervisão contínua de uma atividade, com o propósito de verificar se os planos e procedimentos

planejados estão sendo seguidos pelos atores que prestam o serviço, ou seja, ele é o processo de acompanhamento de uma determinada ação.

Acompanhamento ou Monitoramento constitui uma atividade de gerenciamento interna, no qual é realizada de forma sistemática em um determinado período de execução e operação. Essa atividade é importante e necessária para que os gestores, pesquisadores ou outros agentes acompanhem a implementação de determinado programa ou projeto, a fim de verificar se os objetivos propostos estão sendo atingindo, se há problemas e se eles interferem na qualidade da ação (RAMOS e SCHABBACH, 2012). Para as autoras os desafios existentes para garantir um bom monitoramento são: "identificar os objetivos que o programa ou estratégia busca alcançar; elaborar indicadores que possam monitorar o progresso em relação às metas; por fim, fixar metas quantitativas e temporais para cada indicador" (RAMOS e SCHABBACH, 2012, p. 1280).

Para Lima (2007, p. 70) avaliação "inclui determinar que medidas e critérios devessem ser usados para julgar o desempenho; coletar a informação relevante através de medição; e aplicar o critério para determinar o mérito ou a efetividade". Envolvido por essa mesma linha de pensamento, a avaliação, tem como objetivo subsidiar o processo de decisão caracterizando como ferramenta de gestão facilitando os processos decisórios, pois promove informações confiáveis (VASCONCELOS et al, 2008). Neste caso o mecanismo avaliação permite que a sociedade e o Estado acompanhem os resultados das políticas públicas no setor educacional.

A avaliação, por sua vez, refere-se a uma atividade sistemática ou formal para emissão de um juízo de valor acerca do fenômeno avaliado. Para tanto pode utilizar-se ou não dos procedimentos de medida, das estratégias de mensuração, dependendo da natureza e do modelo metodológico que o processo avaliativo requer (LIMA, 2007, p.73).

No Brasil vêm crescendo um interesse, por parte dos governantes, pelas ações de avaliação, afim de garantir uma gestão com "efetividade (alcance das metas, aferição dos resultados esperados e não esperados dos programas) ou eficácia (à maior produção, maior eficácia), à eficiência (a um menor custo de produção, maior eficiência) ao desempenho e à *accountability* da gestão pública" (RAMOS E SCHABBACH, 2012, p. 1273).

Assim, a avaliação é de suma importância pois, segundo Ramos e Schabbach (2012) ela possibilita o aprimoramento do processo de tomada de decisão,

contemplando uma melhor alocação dos recursos, bem como proporciona um maior grau de responsabilização das decisões e ações (*accountability*) perante os diferentes atores sociais e governamentais envolvidos no contexto da gestão. Com isso, a avaliação permite aos formuladores e gestores da política pública traçarem políticas mais eficientes, com melhores resultados e maiores aproveitamentos de recursos. Desta forma, a avaliação constitui-se uma atividade sistemática e objetiva, podendo ser realizada por avaliadores externos ou internos, que incluem elementos com aspectos avaliativos e valorativos, diferenciando-se do monitoramento simples das ações do governo.

Deste modo, pode-se concluir que o Monitoramento e Avaliação são ferramentas de grande importância para o planejamento e formulação de políticas e programas (FELISBERTO, 2004), no qual oferece ao gestor elementos que retratam a visão crítica da realidade e subsídios para a tomada de decisão baseadas em evidências. Assim, segundo Vasconcelos (2008) a avaliação, como julgamento de valor, e o monitoramento, como ferramenta de gestão, são de suma importância para a tomada de decisões e/ou o planejamento de ações, programas e projetos, visando o desenvolvimento de atividades que sejam compatíveis com a realidade e que garantam a qualidade dos serviços.

O monitoramento e a avaliação voltada para as políticas públicas educacionais refere-se a análise e acompanhamento da implementação de políticas, subsidiando o gestor no planejamento, diagnóstico e resultados para dar mais eficiência as tomadas de decisão. Para Souza (2009) a avaliação das políticas públicas educacionais deve ser vista, não apenas por uma questão técnica, mas sim uma questão pública.

Para Cotta (2001) a avaliação educacional inclui diferentes objetos de investigação, uma vez que, seu foco pode ser o aluno, as instituições de ensino ou até o sistema educacional. Com isso, para se avaliar e estudar o sistema educacional em seus diversos níveis, os gestores necessitam utilizarem ferramentas de avaliação capazes de fornecer informações referente a todo o universo avaliado.

Portanto, para se saber os fatores ligados ao rendimento da comunidade escolar necessita-se de um sistema mais complexo. Desta forma, o governo, através de estudos, criou instrumentos de medidas, levantamento e processamento dos dados, com indicadores quantitativos e qualitativos, ou seja, instrumentos que fornecem indicadores no qual permitem um panorama dos resultados sobre o sistema educacional, dando possibilidades para a gestão formular, reformular e avaliar as

políticas públicas educacionais (COTTA, 2001). Esses instrumentos são os sistemas de avaliação, que hoje existe para cada nível de ensino.

Entretanto, Segundo Cotta (2001) o caso de realizar-se uma avaliação, não significa que as informações geradas por essa ação serão utilizadas para o melhoramento da gestão. Isso ocorre devido que os gestores, ou seja, os atores não consentem muitas vezes com os resultados apresentados. Uma vez que, a maioria dos resultados não são bons, e com isso eles se sentem ameaçados. Ou seja, não olhar apenas as divergências, os interesses, camuflar as desigualdades, pelo contrário a ação de avaliar as políticas educacionais se dá pela necessidade que se tem na contribuição e do debate crítico, e nos ganhos sociais que a sociedade irá adquirir.

Desta forma, assumir plenamente esse papel, implica dizer que o gestor deve desenvolver um trabalho avaliativo e com isso traçar objetivos, assim como os que os sistemas de avaliação propõem, para desenvolver uma gestão voltada para resultados.

2.4 Sistemas de Avaliação Educacional

Com o passar do tempo e com as profundas transformações que vem ocorrendo, surge a necessidade de aprimorar a Educação no país. Desta forma, sabendo que a Educação é um dos fatores de extrema importância para sociedade, torna-se a partir daí uma preocupação maior por parte do Governo para o aprimoramento da qualidade do ensino no Brasil. Junto com essas novas necessidades, o Estado buscou Políticas Públicas que acompanhassem essa nova realidade, um exemplo disso são os sistemas de avaliação da educação.

Hoje o Estado do Ceará conta com dois principais ferramentas de Monitoramento e Avaliação, sendo: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a nível federal; e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), a nível estadual. Esses Sistemas têm como objetivo “fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais possibilitando dessa forma aos professores, dirigentes escolares e gestores, um quadro da situação da educação básica da rede pública de ensino” (CEARÁ, 2016).

2.4.1 Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) segundo Cotta (2001) foi implantado na década de 1990 pelo Ministério da Educação de forma pioneira para que se pudesse ser identificado o desempenho dos alunos brasileiros do ensino fundamental e médio, buscando fornecer um panorama dos resultados produzidos pelo sistema educacional brasileiro, em um intervalo de tempo de dois anos.

Com isso, o Saeb "utiliza procedimentos padronizados de construção dos instrumentos de medida, levantamento e processamento de dados, o que o inscreve na categoria da avaliação em larga escala" (COTTA, 2001, p. 92). Portanto, percebe-se que o propósito desse sistema é fornecer ao gestor e aos atores envolvidos no sistema educacional (alunos, pais, professores e comunidade) o *feedback* da situação escolar, servindo desta forma como instrumento de gestão e formulação de políticas públicas. Desta forma o Saeb tem como principal objetivo:

"Avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados" (INEP, 2015).

O Saeb busca monitorar as políticas voltadas para a qualidade, equidade e eficiência do sistema educacional na educação básica como um todo, uma vez que seu foco é o sistema educacional e não o rendimento individual do aluno. Sendo assim, um sistema de avaliação para diagnóstico, em larga escala, no qual é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/Mec), avaliando o ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes envolvendo matérias e questionários socioeconômicos. Esses testes são aplicados a alunos cursantes da quarta e oitava série (hoje denominados de quinto e nono ano) do ensino fundamental (MEC, 2016).

Os estudantes que participam do teste, respondem questões de língua portuguesa, com o foco em leitura, e matemática, com foco em resoluções de problemas. No questionário socioeconômico os alunos respondem questões associadas ao desempenho escolar. As avaliações são realizadas também com professores e diretores das turmas e das escolas que estão sendo avaliadas naquele

determinado período, a fim de identificar fatores demográficos, perfil profissional e as condições de trabalho (MEC, 2016).

Segundo o Inep o SAEB é dividido em três tipos de avaliação, sendo:

Figura 1 - Composição das avaliações externas em larga escala do SAEB.



Fonte: INEP, 2016

A ANEB é realizada com alunos da rede pública e privada de ensino do país, bem como em áreas urbanas e rurais. Essa avaliação é realizada de forma amostral com alunos matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e também com alunos do 3º ano do Ensino Médio. A Aneb tem como objetivo avaliar a qualidade, equidade e a eficiência da educação, apresentando resultados do país em geral, das regiões geográficas e das unidades da federação (INEP, 2016).

Já a ANRESC, mais conhecida como a Prova Brasil, constitui uma avaliação censitária, no qual busca avaliar a qualidade do ensino das escolas públicas. Essa avaliação é realizada com alunos do 5º e 9º ano das escolas públicas. Apenas participam da avaliação aquelas escolas que possuem no mínimo 20 alunos matriculados. Os resultados são disponibilizados por escola e por ente federativo. Esses dois tipos de avaliação, Aneb e a Prova Brasil, são realizadas bianualmente (INEP, 2016).

O tipo de avaliação ANA, foi incorporado ao SAEB em 2013 pela Portaria nº 482 em sete de julho, e é realizada de forma censitária com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo de identificar e avaliar o nível de alfabetização e letramento nas matérias de português e matemática. Essa avaliação diferente das outras inclusas no SAEB, haja vista que, acontece anualmente (INEP, 2016).

A partir das informações disponibilizadas pelo Saeb, o MEC e as secretarias de educação, sendo elas estaduais ou municipais, podem definir a partir dos resultados ações que busquem o aprimoramento da qualidade da Educação. Esses resultados

permitem que a gestão analise e atue sempre em prol da redução das desigualdades, bem como uma melhor aplicabilidade dos recursos técnicos e financeiros, identificando as demandas prioritárias.

2.4.2 Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE)

Segundo o portal da Secretaria da Educação, o Governo do Estado do Ceará, vem implementando, desde 1992, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE.

Este sistema de acompanhamento e avaliação possibilita através dos seus mecanismos e ferramenta um maior controle da situação que se encontra nas escolas municipais e estaduais do Estado. Para, além disso, o SPAECE na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática (CEARÁ, 2016).

Os dados coletados a partir das informações disponíveis através do sistema de avaliação e monitoramento (SPAECE) permite identificar o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Dentre as vantagens do SPAECE podem ser destacadas as seguintes:

Fomentar uma cultura avaliativa no Estado do Ceará a partir do desenvolvimento permanente do Sistema de Avaliação; Possibilitar a todos os elementos envolvidos no processo educativo (alunos, professores, administradores e especialistas) um acompanhamento efetivo dos resultados escolares que vêm sendo obtidos no 1º Grau, ao final do ano letivo; analisar as necessidades de aprendizagem consideradas básicas, tendo em vista a formulação e o monitoramento das ações educacionais. (LIMA, 2006, p. 120)

A coleta de informações é realizada por meio de censos e essa avaliação abrange as escolas estaduais e municipais, utilizando testes, com itens elaborados pelos professores da Rede Pública, tendo como orientação os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ministério da Educação (MEC) e os Referenciais Curriculares Básicos (RCB). São aplicados, também, questionários contextuais, investigando dados socioeconômicos e hábitos de estudo dos alunos, perfil e prática dos professores e diretores (CEARÁ, 2013).

A secretaria da Educação do Estado de Ceará (SEDUC), com o objetivo de aprimorar cada vez mais os seus serviços na área de Educação, utilizando uma das suas principais ferramentas, a avaliação como instrumento eficaz de gestão, amplia a

partir de 2007, a abrangência do SPAECE, incluindo a avaliação da alfabetização e também expandindo a avaliação do Ensino Médio para as três séries de forma censitária.

Levando em consideração essa evolução e expansão dos serviços, o SPAECE passa a ter três focos, sendo a Avaliação da Alfabetização, que acontece com alunos do 2º ano, chamada de SPAECE – Alfa; a Avaliação do Ensino Fundamental, com os alunos do 5º e 9º anos e a Avaliação do Ensino Médio, com alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries.

Esse novo projeto implementado pelo SPAECE, denominada por avaliação da Alfabetização, nasce em decorrência da prioridade do atual governo na alfabetização das crianças logo nos primeiros anos de escolaridade, expressa através do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC). Este programa incide numa avaliação anual, externa e censitária, com o propósito de identificar e analisar a capacidade em leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública, possibilitando construir um indicador de qualidade sobre a habilidade em leitura de cada aluno, o qual permite estabelecer comparações com os resultados das avaliações realizadas pelos municípios e pelo Governo Federal (SEDUC, 2016).

A Avaliação do Ensino Fundamental, de natureza censitária, dando continuidade à série histórica do SPAECE, manteve-se com periodicidade anual, intercaladas aos ciclos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB. A referida avaliação é realizada nas séries finais de cada etapa do Ensino Fundamental, com a finalidade de diagnosticar o estágio de conhecimento, bem como analisar a evolução do desempenho dos alunos do 5º e 9º anos e os fatores associados a esse desempenho, produzindo informações que possibilitem a definição de ações prioritárias de intervenção na Rede Pública de ensino (CEARÁ, 2016).

Segundo a SEDUC (2016), além da avaliação do ensino Fundamental, o sistema também faz o monitoramento e a avaliação do Ensino Médio que é realizada anualmente através de censos nas três séries deste nível de ensino, na qual envolve todas as escolas da Rede Estadual de ensino, onde localiza-se nos 184 municípios cearenses. Todas as informações disponibilizadas através do SPAECE permitem montar um quadro sobre os resultados da aprendizagem dos alunos, seus pontos fracos e fortes, e sobre as características dos professores e gestores das escolas estaduais, além disso, quando se fala ao longo prazo, este sistema também possibilita acompanhar o progresso de cada aluno ao longo do tempo.

3 METODOLOGIA

A fim de tentar responder o objetivo deste estudo, que consistiu em analisar o uso dos Sistema de Avaliação na gestão e implementação das políticas públicas educacionais pelos gestores da Secretaria de Educação do município de Redenção-Ce, bem como identificar a utilização de sistemas próprios de avaliação e o grau de conhecimento por parte dos gestores sobre os sistemas trabalhados e a importância de se realizar-se avaliação, o presente trabalho teve como abordagem a metodologia qualitativa, com caráter analítico e descritivo.

Optou-se por essa metodologia pois a mesma corresponde a uma descrição detalhada de uma realidade que permite a interpretação de uma situação ou contexto (SILVESTRE e ARAÚJO, 2012). Desta forma, essa técnica possibilitou uma maior aproximação do objeto de estudo e, por conseguinte o acesso a informações mais minuciosas a respeito da gestão e implementação das políticas públicas educacionais com o uso das informações dos sistemas de avaliação utilizados pela secretaria.

A pesquisa foi realizada na Secretaria de Educação do município de Redenção-Ceará, distante 52 km da capital do estado, Fortaleza. Redenção possui 225,6 km² de área total com estimativa de 26.415 habitantes (IBGE, Censo Demográfico 2010). O município conta com 36 escolas municipais, sendo 7 pertencentes à zona urbana e 29 à zona rural, totalizando cerca de 4.865 alunos da rede municipal de ensino.

A análise documental e o discurso, através da entrevista, foram métodos escolhidos para identificar uma conjuntura específica a respeito da implementação e gestão das políticas públicas no objeto de estudo. A ferramenta de pesquisa empregada para a realização da entrevista foi o questionário semiestruturado, pois o mesmo segundo Triviños (1987) permite trabalhar com diferentes grupos de pessoas, possibilitando um amplo leque de percepções e representações, haja vista que os atores, participantes deste trabalho, estão envolvidos em diferentes cargos na gestão.

O trabalho empírico teve como entrevistados a Coordenadora do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), que também ocupa o cargo de Assessora de Planejamento e Gestão, a Diretora de Ensino, que atua também como Assessora Pedagógica e a Assessora Pedagógica Administrativa, no qual são responsáveis pela gestão e implementação de muita das políticas públicas da Secretaria. A escolha dos sujeitos deu-se pelo fato dos mesmos assumirem os três principais cargos de gestão, no qual estão a baixo apenas da Secretaria do Município.

O material disponibilizado para análise e consulta engloba documentos referente a resultados sobre o desempenho do município nos diferentes sistemas de avaliação, bem como, dados sobre avaliações, projetos e ações realizados pela Secretaria de Educação do município.

A análise dos dados foi realizada a partir dos discursos dos sujeitos entrevistados, bem como da documentação disponibilizada por eles, possibilitando entender como acontece a gestão e implementação das políticas, e identificar seu monitoramento e sua avaliação através das informações que os sistemas disponibilizam.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados a seguir, foram elencados em categorias para melhor compreensão dos dados encontrados na pesquisa, referente a gestão e implementação das políticas públicas educacionais na Secretaria de Educação do município de Redenção – Ceará. Assim, sendo dividido entre os seguintes tópicos: ***Sistemas de Avaliação Educacional utilizados; Nível de conhecimento dos Gestores; Uso das informações ofertadas pelos Sistemas; Intervenção e formulação das Políticas Públicas na Secretaria.***

- ***Sistemas de Avaliação Educacional utilizados***

Existem dois tipos de avaliação na secretaria de educação sendo, as externas e as internas.

As externas são:

- SAEB, incluindo Provinha Brasil e ANA, no qual através de seus resultados a secretaria busca apresentar a análise dos resultados obtido, procura subsidiar ações que venha colaborar com o trabalho do Professor, Coordenador Pedagógico e contribuir para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos na aquisição das habilidades relacionada ao processo de alfabetização e letramento em língua portuguesa e matemática.
- Provinha Paic, faz parte de um programa em rede de alfabetização na idade certa entre o governo do Estado e os municípios cearenses, é realizada com alunos pertencentes ao 2º, 3º, 4º e 5º ano e tem objetivo de proporcionar um diagnóstico da alfabetização dos anos iniciais do Ensino Fundamental para subsidiar o planejamento das intervenções pedagógicas pelos municípios e escolas.
- Spaece, um dos principais sistemas utilizados, pois realiza avaliação todos os anos e é responsável pela classificação dos municípios cearenses em uma escala de cores e proficiência, dentro dos requisitos do Estado do Ceará. Têm objetivo de avaliar as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e Médio em Língua Portuguesa e Matemática.

As internas são:

- Avaliação bimestral, referente a todas as disciplinas, no qual é elaborada pelo professor com base nos conteúdos trabalhados, nos descritores e das orientações recebida nas formações dos mesmos.
- Avaliação unificada em rede, pois ela une as disciplinas de português e matemática, no qual acontece no segundo semestre do ano letivo com alunos do 2º, 5º e 9º ano. Esta avaliação constitui uma preparação diagnostica para aqueles alunos que irão realizar a prova SPAECE.

Os Sistemas de avaliação externos são elaborados e implantados por funcionários da SEDUC, a Secretaria de Educação Municipal cumpri seu papel, acompanhando e auxiliando a aplicabilidade das provas, uma vez que, o município conta com diversas escolas em localidades rurais e de difícil acesso. O calendário das avaliações é disponibilizado pela Crede 8, no qual é responsável pelo planejamento e orientação da educação básica de 13 municípios pertencentes a região do maciço do Baturité. A Secretaria apenas recebe este calendário e adapta de acordo com a realidade de cada escola municipal.

Quanto ao Sistema avaliativo interno, a atual gestão governante do Município desde o ano 2013, buscou com essa iniciativa acompanhar essa nova forma de governo voltada para a avaliação. A avaliação unificada é formulada pelos professores/formadores de cada ano de ensino, e é aplicada por seus respectivos professores.

- ***Nível de conhecimento dos Gestores***

Realizar o ato de avaliação torna-se um processo muito importante para a gestão, pois é preciso saber como estão os alunos, ou seja, qual o nível de aprendizagem dos alunos. Com isso, através da avaliação é que realiza-se o planejamento das atividades da Secretaria. Tudo é entorno dos resultados, uma vez que, através destes que se trabalha os indicadores, observando quais descritores os alunos possuem mais deficiência. Desta forma, a partir dos resultados das avaliações que se planeja e se trabalha as dificuldades e deficiências dos alunos.

A avaliação externa em especifico faz-se muito importante, pois para a secretaria ela tem relevância diagnostica, e servem como subsídios para as intervenções nas escolas, no qual acontecem constantemente. O discurso de que o sistema proporciona um diagnóstico, facilitando as intervenções no decorrer no ano

foi unânime em todas as entrevistas. Uma das maneiras de se trabalhar algumas intervenções educacionais no Município estudado está a seguir:

“Essas provas servem como subsídio para as intervenções, agora mesmo estamos trabalhando com o resultado da Mais Paic, nós trabalhamos assim, as intervenções a partir dos resultados, ela funciona como um ensaio para o desempenho do aluno no final do ano, então a gente vê como ele está, aí a gente faz as intervenções necessárias até o fim do ano” (Relato).

“A avaliação para o município é muito importante, porque é através dela que vamos saber a real situação que a educação se encontra. E a partir dos resultados fazer as intervenções necessárias para sempre melhorar a situação do município, porque fazemos parte de uma região composta por vários municípios, e buscamos sempre nos manter em uma posição que favoreça o município” (Relato).

Uma das entrevistadas afirma que para uma gestora é importante saber como o aluno está, o que realmente quer para os alunos, o que se deve fazer e onde se quer chegar. É desta forma que os Sistemas de avaliação contribuem para a gestão, pois eles fornecem a leitura do nível de aprendizagem dos alunos na escola e do município de uma forma geral. A partir do uso correto desses sistemas, é que as gestoras têm a noção de como trabalhar e planejar as ações de intervenção, buscando sempre o melhor para a comunidade escolar, ajudando principalmente aqueles que possuem mais dificuldades no processo de aprendizagem.

Entretanto, existe uma insatisfação quanto a uma parte da avaliação externa. Pois mesmo ela sendo de suma importância e que através dela que se obtém diagnósticos, algumas provas, segundo uma gestora, assumem um alto nível das avaliações. Uma vez que, ela avalia os diferentes alunos em um mesmo nível de ensino. Desta forma, o município do interior e de pequeno porte, no qual existem alunos envolvidos em diferentes contextos de dificuldades de acesso e processo de aprendizagem, leva desvantagem. Contudo, para uma das entrevistadas, precisa-se analisar o contexto que aquele aluno está inserido, e não cobrar que os desempenhos destes sejam iguais, ou pertencentes a um mesmo nível de aprendizagem.

“Nada é cem por cento e a avaliação externa deixa a desejar, o nível é alto, ela avalia todos os alunos no mesmo nível, e nós sabemos que em uma sala de aula não existe um nível padrão, nós temos níveis e níveis” (Relato).

Contudo, a forma de avaliação do Paic, através dos descritores, segundo uma entrevistada, torna a avaliação bem definida trazendo-a para um contexto atualizado,

haja vista que, no sistema de ensino atual, os conteúdos devem ser contextualizados. Com isso, esta avaliação proporciona ao professor juntamente com o aluno a possibilidade de se trabalhar a linguagem e o raciocínio periodicamente.

- ***Uso das informações ofertadas pelos Sistemas***

A linha de processamento dos dados obtidos pelos Sistemas avaliativos segue desta forma, os responsáveis pelo tratamento dos resultados das avaliações de alguns dos programas, sendo principalmente o Paic e o Spaece é a Coordenadora do Paic e dois técnicos administrativos que trabalham na Secretaria. Após passar pelo tratamento é que se encaminha para a Diretora de Ensino, no qual esta é responsável por todos os programas e projetos executados pela Secretaria. Após as análises, os responsáveis reúnem-se com o acompanhamento pedagógico, sendo que esses são os encarregados por realizar as formações dos professores, contudo entra-se em consenso, buscando as melhores alternativas e após, reúnem-se com o núcleo gestor de cada escola e seus respectivos professores.

Os dados da avaliação do Saeb são avaliados pelo MEC, os da avaliação Spaece e Mais Paic são avaliados pela SEDUC, e a Secretaria de Educação do Município avalia os Resultados das avaliações unificadas. A Secretaria tem apenas acesso aos resultados das avaliações externas, possibilitando apenas a análise destes. Os responsáveis por analisarem os dados e prepara-los para a amostragem é a Gerente do Paic, que tem o auxílio da Diretora de ensino.

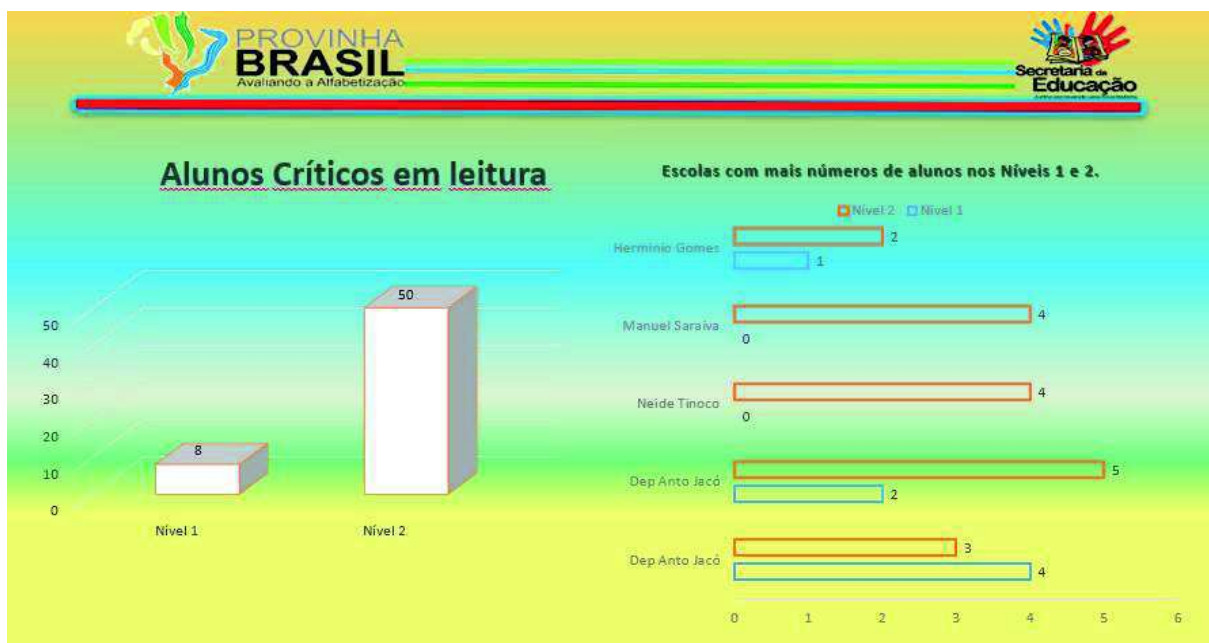
No caso da Provinha Paic a análise dos dados acontece após a aplicação das provas avaliativas, quando os técnicos alimentam os sistemas com os resultados e automaticamente se tem uma noção, ou seja, um espelho da situação pedagógica, de como todos os alunos das escolas do município encontram-se. Com isso, pode-se fazer o comparativo entre as escolas, como por exemplo, analisa-se o desempenho das escolas rurais com as escolas da sede. Neste caso, para uma entrevistada, esse processo é complicado, entretanto é muito interessante, pois os resultados são automáticos e quase imediatos, facilitando assim o trabalho da gestão na análise dos alunos.

No caso dos outros dois Sistemas, o SAEB e SPAECE, existe um determinado tempo para sair os resultados. Após esse período, analisa-se a proficiência que foi disponibilizada por esses sistemas. Com os resultados das avaliações, cria-se gráficos para um melhor estudo comparativo entre as escolas. Após o tratamento

destes resultados por parte da gestão, em um primeiro momento, mostra-se os dados para o núcleo gestor de cada escola. Em um segundo momento esses dados são apresentados para os professores. O momento com os professores acontece da seguinte forma: durante as formações semanais, no qual ocorre com os professores de cada ano/série, tira-se um determinado tempo para apresentação dos resultados. Assim os professores poderão saber quais foram o desempenho de seus alunos e a proficiências das de suas respectivas escolas naquela avaliação.

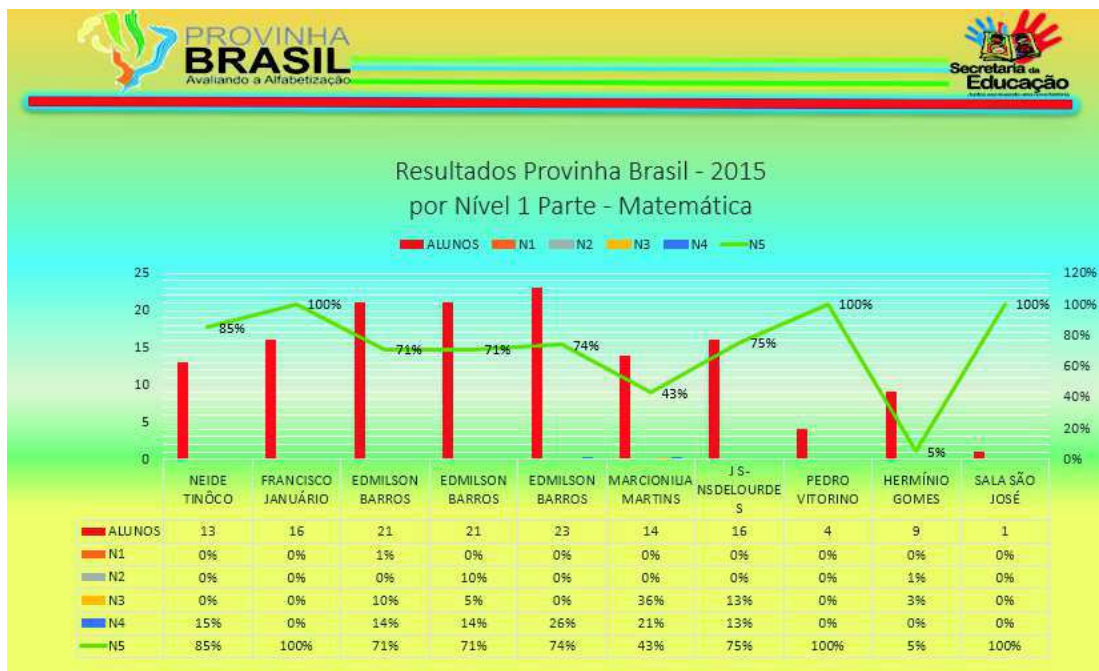
Para melhor entendimento e análise dos dados disponibilizados pelos Sistemas de Avaliação, e para tornar a apresentação desses resultados mais didáticos, a Secretaria prepara os gráficos referente a cada sistema de avaliação, bem como, aos diferentes contextos trabalhados e avaliados. Para uma melhor visualização de como acontece o processo de análise dos resultados, as ilustrações a respeito do nível de desempenho das escolas por turmas estão a seguir.

Figura 2 – Situação das escolas que estão com alunos críticos em Leitura



Fonte: Relatório de Gestão, Secretaria de Educação do Município de Redenção, 2016.

Figura 3 – Desempenho dos alunos em matemática por escola



Fonte: Relatório de Gestão, Secretaria de Educação do Município de Redenção, 2016.

Os resultados das avaliações são levados para as reuniões constantemente, haja vista que, maior parte das ações das Secretarias é em função desses resultados, pois busca-se alcançar sempre os melhores índices. As reuniões para debate dos resultados acontecem entre os membros da gestão, já os demais atores do processo de ensino contribuem para as ações apenas durante as formações. As reuniões acontecem para analisar onde foram os melhores resultados, desta forma, grifa-se as escolas de melhor e de pior resultado, para junto com o núcleo gestor traçar as intervenções, analisando as falhas e as proficiências.

Desta forma, durante as formações e divulgação dos resultados é que busca-se traçar as intervenções necessárias de acordo com aqueles dados que estão sendo analisado. Então parte do planejamento escolar das escolas, sai das formações com a secretaria, e com isso os núcleos gestores já levam para a escola parte do planejamento pedagógico.

As informações de maior influência sobre as ações da Secretaria, são os descritores. Após a divulgação dos resultados, se observa quais descritores os alunos erraram mais, ou seja, qual objetivo de conteúdo eles tiveram menor desempenho. Desta forma, dependendo do resultado os professores trabalham diretamente com aquele aluno ou turma em função daquela deficiência, a partir disso, traça-se novas

intervenções atuando juntamente com as atuais para que não haja regressão do aprendizado e principalmente dos resultados dos alunos.

Os descritores são fundamentais na construção das intervenções, haja vista que, eles transmitem minuciosamente a situação que o ensino se encontra. Uma vez que, revela dados sobre o desempenho em cada descritor, o número de alunos que acertaram tal questão, qual aluno acertou e qual aluno errou. Portanto, com os resultados a secretaria e o grupo pedagógico têm acesso a todos os tipos de dados, proporcionando ao professor outra oportunidade de trabalhar aqueles conteúdos que os alunos tiveram menor desempenho. Desta forma, com o retorno dado busca-se superar os erros e aumentar os acertos.

“Quando sai os resultados, a gente vai observar onde os alunos erraram mais, quais os descritores? Ai a gente vai traçar os descritores q os alunos tiveram mais dificuldades, para que os professores trabalhem direto com eles, a gente continua fazendo aquele trabalho e traça as intervenções para aqueles alunos que não foram bem” (Relato).

O resultado final disponibilizado por alguns sistemas, ou seja, a proficiência, também é de suma importância para as ações da Secretaria, haja vista que através delas que se tem a nota geral da escola e do município, no qual a partir desses resultados realiza-se o incentivo com cada escola.

O Sistema que gera uma maior intervenção no Município é o Spaece, pois ele é trabalhado no início do ano por meio da Provinha Paic e no final do ano pela avaliação do Spaece. No caso do Saeb, a frequência de avaliação acontece de dois em dois anos, e os resultados aparecem diretamente para as escolas em uma avaliação de escala de níveis. A Secretaria não tem acesso direto a esses dados, com isso, ela atua na função de incentivar aquelas escolas que não obtiveram o desempenho desejado.

- ***Intervenção e formulação das Políticas Públicas na Secretaria.***

A Secretaria trabalha atuando juntamente com um grupo pedagógico, no qual é de sua função preparar e apoiar os professores, no acompanhamento escolar. Desta forma, toda sexta a gestão e o grupo do acompanhamento pedagógico se reúne para visita nas escolas, e a partir deste momento que se debate e surge ideias em função das necessidades que encontram-se durante as visitas. A partir deste contexto, analisando os resultados das avaliações educacionais com a situação específica de

cada escola, a secretaria busca traçar intervenções cada vez mais precisas, com intuito de melhorar a educação do município.

A Secretaria tem o papel de incentivar e dá subsídios para a formulação de projetos, que neste caso são realizados pela própria escola. Todo ano o processo acontece da mesma forma, iniciando pelas formações, depois inicia-se os trabalhos com o ano letivo e com ele o desenvolvimento de projetos já existentes. Atualmente existe vários projetos em função dos resultados dos sistemas de avaliação. O município, segundo uma entrevistada, trabalha em rede, desta forma os projetos estão todos interligados entre as escolas em busca de um mesmo objetivo, o desenvolvimento e domínio de interpretação de leitura e escrita, e do raciocínio matemático.

Alguns projetos individuais das escolas se destacam, sendo: Projeto Rosal da Liberdade, no qual inclui todas as séries, é voltado para alfabetização, focados em leitura e escrita; Malinha Viajante, onde leva-se leitura para as casas familiares, e a leitura acontece em conjunto com comunidade escolar e familiar; Projeto Cantinho da Leitura, onde um espaço é reservado e preenchido com livros da coleção Paic Prosa e Poesia, no qual é explorado pelos alunos em sua rotina através no "momento gostar de ler".

O município também conta com projetos e ações desenvolvidos em outras áreas. Uma delas é o meio ambiente, no qual é trabalhado periodicamente pelas escolas, principalmente no combate à dengue. Também existe o incentivo reforçando valores, importância da família e da escola, durante a semana da pátria, semana está que inclui o dia da independência do Brasil. Outros dois projetos que se destacam são o projeto Agrinho, relaciona-se a questões rurais e é do Governo do Estado. Bem como também o projeto Peteca, do Governo Federal, que engloba questões à respeito do trabalho infantil.

Para melhor preparar e capacitar os profissionais da educação que contribuem com o município, os professores contam com as formações externas, que acontecem em um município parceiro, no qual participam o gerente da escola e os formadores. Estes são os responsáveis por repassar a formação para a Secretaria e os demais professores do município. A equipe de formadores é constituída no total de nove professores formadores, sendo um formador para o 1º, um para o 2º e outro formador para o 3º ano. No entanto, para o 4º, 5º e 9º ano os professores contam com dois

formadores para cada ano, um de matemática e outro de português. Desta forma, a Secretaria busca reforçar as áreas temáticas que são avaliadas pelos Sistemas.

“Então, com essa equipe que acompanha os professores tanto com formações como na escola, trabalhamos com o planejamento dos conteúdos, com os descritores, que são os objetivos de aprendizagem que contemplam todo o conteúdo. A partir dessa interação a avaliação interna ela é elaborada e aplicada nas escolas, nós temos o dia “D”, que é o dia da avaliação” (Relato).

Algumas intervenções são realizadas quando se observa que determinada escola ou série está diminuindo seu desempenho ou sua proficiência, desta forma atua-se com reforço escolar e reforço no acompanhamento pedagógico, intensificando as ações já trabalhadas pela secretaria.

A forma de trabalho adotado pela Secretaria, segundo as entrevistadas, é bastante eficiente. Principalmente após o acompanhamento presencial das gestoras nas escolas, tendo um contato mais direto com os alunos, onde elas assistem a testes de leitura e escrita. Desta forma, busca-se intensificar o processo de monitoramento dos alunos, para que a gestão juntamente com os professores trabalhe em função de melhorar o nível dos alunos. Mesmo com alguns fatores que dificultam o ensino, essa forma de trabalho adotado pela gestão está proporcionando ao município um crescimento na escala de proficiência.

“A partir do momento que os resultados vão melhorando, eles vão evoluindo, nós entendemos que estão existindo mudanças boas. Nós estamos desde 2013, então na escala nós só temos crescimento, na medida que temos crescimento entendemos que temos avanços” (Relato).

“Existe os opostos, na medida que trabalhamos para a proficiência crescer, nós temos certos agravantes que de certa forma impede que ele se desenvolva. Porque a cada dia que passa o professor tem dificuldades, a escola tem em seu entorno algumas dificuldades que querendo ou não interfere lá dentro. Desta forma, a escola, a própria gestão busca manter o clima de harmonia, respeito, trabalhar valores, nós trabalhamos assim, buscamos avançar na aprendizagem e avançar nos resultados” (Relato).

Como forma de incentivo para aqueles que buscam os melhores resultados, após a divulgação do desempenho segundo o SPAECE, a secretaria prepara um momento para premiação do professor, núcleo gestor e os três alunos que tiveram maior proficiência na avaliação. A visão que os gestores têm com essa ação é eficiência na motivação dos colaboradores, obtendo resultados como o exemplo do ano de 2015, pois as melhores escolas foram do mesmo núcleo gestor e a escola

premiada foi a mesma que obteve pior índice no ano de 2014, podendo constatar uma evolução.

Porém, para uma das entrevistadas, esse incentivo não torna-se totalmente justo, haja vista que, o professor atual da turma tem todo o mérito por seu resultado, entretanto o aluno que obteve aquele resultado possui uma trajetória. Assim, a base educacional daquele aluno, ou turma, foi construída também por outros professores em anos anteriores.

“O professor do segundo ano que teve bom resultado, ele tem mérito, mas o aluno também passou pelo professor do primeiro ano, então tem toda uma base. Por que se esse professor pegar uma turma que não foi bem trabalhada anteriormente, ele não vai obter bons resultados” (Relato).

5 CONCLUSÃO

Observou que o SAEB, não realiza exatamente o que propõe, haja vista que, segundo a literatura ele disponibiliza de dados e indicadores a respeito dos fatores que influenciam o desempenho do aluno. Entretanto não foi relatado pelas entrevistadas o feedback completo da avaliação, pois o sistema disponibiliza apenas de dados de desempenho escolar, relacionado a questões de conteúdo. O Sistema de avaliação Estadual torna-se mais eficiente para a gestão, uma vez que, disponibiliza de dados anuais e que refletem especificamente a realidade dos alunos, da escola e do município. Já o SAEB, mesmo ele tendo caráter diagnóstico, não é tão influenciador nas políticas públicas da Secretaria, pois sua frequência é de dois em dois anos, deixando segundo as entrevistadas uma lacuna durante esse período.

Quanto ao conhecimento dos gestores, identificou que as entrevistadas sabem e ressaltam a importância da avaliação para a realização de uma boa gestão. Desta forma, os conhecimentos foram relatados através de uma construção não conceitual, porém foram apresentados em um contexto prático. Com isso, nota-se que as gestoras, mesmo não sabendo definir claramente algum conceito sobre avaliação, disponibilizam de conhecimento sobre sua importância e aplicabilidade para uma gestão educacional eficiente.

Durante todo o processo de entrevista, averiguou-se que a gestão trabalha os resultados dos sistemas constantemente, e que desenvolve a maior parte das ações da Secretaria em função desses dados. Como o município conta com cinco sistemas avaliativos, no qual se aplicam em diferentes períodos, a secretaria trabalha as intervenções constantemente durante o ano letivo. Há todo um processo para tratamento e análise dos dados, utilizando de forma estratégica através dos gráficos. Uma ação eficiente é a de partilhar os resultados com toda a comunidade escolar, seguindo a propostas que esses Sistemas de Avaliação Educacional sugerem.

Vale ressaltar o uso de avaliação interna e independente por parte do município, uma vez que, ele busca alternativas avaliativas diferentes daquelas que são disponibilizadas pelas esferas de governo superior. Esta escolha faz-se exemplo para os demais municípios, haja vista que procuram através disso agregar um maior valor a gestão educacional local. A gestão também conta com uma postura presente, pois semanalmente realizam acompanhamento através de visitas e trabalham

conjuntamente com uma equipe pedagógica para auxiliar na formulação das políticas de intervenção educacional.

A equipe está periodicamente trabalhando intervenções, buscando sempre o alcance dos resultados. Entretanto, as ações e os projetos são geralmente voltados para as áreas que são avaliadas pelos sistemas, ou seja, projetos na área de português e matemática. Identificou que a Secretaria, apesar de trabalhar constantemente intervenções, não disponibiliza de projetos próprios. Os projetos trabalhados são de responsabilidade das escolas e a Secretaria atua apenas de forma a incentivar e promover condições para realização dos mesmos.

A partir do estudo realizado, evidenciou que os Sistemas de Avaliação educacional são utilizados como ferramenta de acompanhamento e avaliação das políticas voltadas para a Educação do município de Redenção. Desta forma, essa prática contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da educação municipal e dos serviços prestados à população. Esses sistemas trazem para a gestão uma maior eficiência no controle da educação nas escolas públicas, pois através dos resultados obtidos pode-se verificar o desempenho dos alunos, professores e toda comunidade escolar. Para além disso, esse estudo mostrou a importância para um gestor pública a utilização dos sistemas de avaliação como auxiliador nas tomadas de decisões e na criação das políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Artigo 205. Brasília, DF. Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Pradime: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF; Ministério da Educação, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Prova Brasil. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 06 de março de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Disponível em: <<http://provabrasil.inep.gov.br/>>. Acesso em: 23 de abril de 2016.
- CASTRO, C. L. F.; GONTIJO, C. R. B.; AMABILE, A. E. N (Orgs). Dicionário de Políticas Públicas. Barbacena/MG: EdUEMG, 2012.
- CEARÁ. Secretaria de Educação. SPAECE. Disponível em: <<http://www.spaece.caeduff.net>>. Acesso em: 22 de abril de 2016.
- COTTA, Tereza Cristina. Avaliação educacional e políticas públicas: a experiência do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Revista do Serviço Público, Ano 52, número 4, Out-Dez. 2001.
- FERREIRA, Cleia Simone; SANTOS, Everton Neves dos. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: APONTAMENTOS SOBRE O DIREITO SOCIAL DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. Revista LABOR nº 11, v.1, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 13/07/2015.
- LIMA, Alessio Costa. **O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ (SPAECE) COMO EXPRESSÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO**. 2007. 248 f. Dissertação (Mestrado) Curso de Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Departamento de Políticas Públicas em Saúde, Educação, Segurança e C & T., Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.
- LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. *Avaliação educacional: desatando e reatando nós* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SCiELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- LUCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Heloísa Luck. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática**. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de. Fronteiras da educação: tecnologias e políticas. Goiânia-Goiás: PUC Goiás, 2010, páginas 93-99.

OLIVEIRA, Adão F. de. PIZZIO, Alex. FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93-99 (Texto digitado).

RAMOS, Marília Patta. SCHABBACH. Letícia Maria. Rev. Adm. Pública - Rio de Janeiro. 2012.

SANTOS, Magda. A ABORDAGEM DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ALÉM DA RELAÇÃO ESTADO E SOCIEDADE. In: IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2046/147>>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

SILVESTRE, H.M.C.; ARAÚJO, J.F.. **Metodologia para a investigação social**. Lisboa: Escolar Editora, 2012.

SOUSA, Sandra Zakia. PIMENTA, Cláudia Oliveira. MACHADO, Cristiane. Avaliação e Gestão Municipal da Educação. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 53, p. 14-36, set/dez. 2012.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n.16, 2006.

SOUZA, Lanara Guimarães de. **Avaliação de Políticas Educacionais: contexto e conceitos em busca da avaliação pública**. Avaliação educacional: desatando e reatando nos / Jose Albertino Carvalho Lordelo, Maria Virginia Dazzani (organizadores). Salvador: EDUFBA, 2009.

VASCONCELOS, Suziana Martins de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; PONTES, Ricardo José Soares. • Avaliação e monitoramento da atenção básica no Estado do Ceará, Brasil: explorando concepções e experiências no nível central. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p.2891-2900, dez. 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão, avaliação e sucesso escolar: recortes da trajetória cearense. Estudos Avançados 21 (60), 2007.

TRIVIÑOS, A.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1994.

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA APLICADO AOS GESTORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Nome:

Idade:

Cargo/Função:

1. Quais os tipos de sistemas de avaliação institucional são utilizados pela secretaria?
2. Como eles foram implantados e/ou formulados?
3. Quando se aplica os sistemas de avaliação, qual situação ou contexto?
4. Para a gestão, qual a importância de se realizar avaliação educacional?
5. Como funciona o SAEB e SPAECE?
6. Quem avalia os dados dos Sistemas de Avaliação utilizados pela Secretaria?
7. Quais os benefícios e avanços os resultados dos sistemas proporcionam para a gestão?
8. Os resultados das avaliações são levados para reuniões? Quais têm mais influência?
9. Como se formula as políticas públicas educacionais na Secretaria?
10. De que forma os dados dos Sistemas (Saeb, Spaece e outros) influenciam nas políticas pública da Secretaria?
11. Quais as principais mudanças/intervenções já foram realizadas com o uso dos dados dos Sistemas?
12. Após a divulgação dos resultados. Existe alguma bonificação ou incentivo para aquelas escolas ou profissionais que obtiveram melhores resultados?